

**TRAÇOS E TRAÇADOS DA CIDADE BRANCA À BIG APPLE: UMA
LEITURA DE *SISTER CARRIE*, DE THEODOR DREISER**Saide Feitosa da Silva¹Luciana Nascimento²

RESUMO: Na obra em tela, *Sister Carrie*, publicada em 1900, Theodore Dreiser, escritor norte-americano desenha um quadro vívido e detalhado do modo de vida americano do final do século XIX, período em que a industrialização estava a todo vapor e muitas pessoas advindas das zonas rurais migravam para as grandes cidades. Um dos precursores do naturalismo estadunidense, Dreiser descreve como a cidade se organizava naquela época, atentando para a economia, política e principalmente as ambições e os devaneios de uma sociedade consumista, bastante desumanizada, cujo um dos objetivos primordiais era viver os desejos carnis e, dessa forma, encontrar a tão sonhada felicidade. Através dos deslocamentos de *Carrie e Hustwood*, principais personagens da obra em questão, pelas cidades de Chicago e Nova Iorque, este artigo vai enfatizar uma América que entra no palco do capitalismo monopolista, o embate cruel e insano da luta pela sobrevivência nas metrópoles da época, em um espaço onde os mais fracos se tornam presas fáceis na mão dos mais fortes. Nas andanças das personagens pela cidade grande, iremos perceber uma sociedade desajustada, imoral e injusta, na qual as pessoas estão vulneráveis a um determinismo infalível e impiedoso, e as circunstâncias definem o caráter e as ações de indivíduos grotescos e inconsequentes. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva analítica, no qual foram utilizados aportes teóricos fundamentadores desde trabalho, com destaque para os que tratam do Naturalismo, da cidade, do discurso e formação identitária, dentre os quais destacam-se: Walter Benjamin (1994); Angel Rama (1982); COY (2004); Barros (2012); Richard SENNET (2001); (BRESCIANI (1985).

142

Palavras-chave: Cidade; Deslocamento; Modernidade; Capitalismo; Naturalismo.

ABSTRACT: In the romance, *Sister Carrie*, published in 1900, Theodore Dreiser, a North American writer, draws a vivid and detailed picture of the American way of life during the late nineteenth century, a time when industrialization was at its peak and many people from rural areas migrated to large cities. One of the most important writers of American naturalism, Dreiser describes how the city was organized at that time, its economy, politics and especially the ambitions and daydreams of a consumer society, quite dehumanized,

¹Docente de Língua e Literatura Inglesa da Universidade Federal do Acre. Doutorando pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UFRJ.

²Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP. Docente da UFAC em exercício na UFRJ. Docente do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

whose one of the primary objectives was to live the carnal desires and, in this way, to find the long-awaited happiness. Through the displacements of *Carrie and Hustwood*, the main characters of Dreiser's novel, featured in the cities of Chicago and New York, this article will emphasize an America which enters the stage of monopoly capitalism, the cruel and insane struggle for survival in the metropolis of the time, where the weakest become easy prey in the hand of the strongest. In the wanderings of the characters through the big city, we will perceive an unfit, immoral and unjust society in which people are vulnerable to an infallible and merciless determinism, and circumstances define the character and actions of grotesque and inconsequential individuals. This study was developed by the use of a bibliographical, qualitative and analytical descriptive research, in which theoretical contributions were used for basing this work, with emphasis on those who deal with Naturalism, city, discourse and identity formation, which stand out: Angel Rama (1982); (BRESCIANI, 1985); Walter Benjamin (1994); Richard SENNET (2001); COY (2004); Barros (2012).

Key Words: City; Displacement; Modernity; Naturalism, Capitalism.

Introdução

“Los límites de una ciudad no son espaciales. Una ciudad sobrevive o se expande de otro modo, en la mirada del viajero o en la nostalgia del que recuerda”.
(*Oliverio Coelho*)

143

Em fins do século XIX e início do século XX, podemos observar que as relações entre cidade, literatura e modernidade se estreitaram e produziram profícuas reflexões sobre as novas formas de sociabilidade ensejadas pela urbe moderna, sejam elas nos discursos dos filósofos, dos políticos, dos cidadãos comuns, como também no discurso dos escritores. Walter Benjamin (1994), ao analisar o fenômeno da ocupação das ruas de Paris e a consolidação da *flânerie* como novo modelo do habitante da urbe nos mostra que dentro desse imaginário urbano, as galerias, “mundo em miniatura” onde se estendiam os mais elegantes estabelecimentos comerciais cumpriam uma função de apaziguar o medo da rua.

No imaginário social de fins do século XIX e início do século XX, a literatura instaurou um discurso sobre o urbano, expressando os conflitos, as vivências, os sujeitos e a forma como se relacionam dentro desse espaço. O discurso literário sobre o urbano criou uma outra cidade, aquela que é erguida pela escrita dos intelectuais. Angel Rama (1982), em sua obra *A cidade das Letras*, aponta que a cidade é um discurso:

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Toda cidade pode parecer-nos um discurso que articula variados signos-bifrontes de acordo com leis que evocam as gramaticais. Mas há acordo onde a tensão das partes se agudizou. As cidades desenvolvem suntuosamente uma linguagem mediante duas redes diferentes e superpostas: a física, que o visitante comum percorre até perde-se na sua multiplicidade e fragmentação, e a simbólica, que a ordena e interpreta, ainda que somente para aqueles espíritos afins, capazes de ler como significações o que não são nada mais que significantes sensíveis para os demais, e, graças a essa leitura, reconstruir a ordem. Há um labirinto das ruas que só a aventura pessoal pode penetrar e um labirinto dos signos que só a inteligência racionante pode decifrar, encontrando sua ordem. (RAMA, 1982, p. 3).

Os postulados de Rama acerca da cidade letrada e da cidade real nos mostram como se desenvolveu a configuração de identidades e redes de sociabilidades urbanas e como a literatura aliada à imprensa tornou-se mediadora entre a cidade real e a cidade imaginada. Como bem destacou este autor uruguaio, a atividade intelectual especializou-se a partir do desenvolvimento das cidades e foi na “cidade das letras”, que os jornais e a atividade literária se destacaram, formando um círculo de leitores, ainda que em pequeno número, mas ávidos pelas novidades.

144

Esse fenômeno correspondeu à voga do romance-folhetim, a grande locomotiva do desenvolvimento de um imaginário forjado a partir da experiência urbana moderna, seja ela a Londres dos romances e contos de Dickens ou a Paris dos romances de Zola e da poesia de Baudelaire. Walter Benjamin (1994), ao estudar a modernidade literária de Baudelaire, afirma que a cidade emerge nas páginas dos livros, revistas e jornais, ensejando a voga da literatura panorâmica.

Neste trabalho, temos por objetivo fazer uma reflexão sobre a relação entre literatura e cidade, pensando o discurso literário como representação da cidade, a partir da leitura do romance *Sister Carrie*, do escritor norte-americano, Theodor Dreiser, publicado em 1900, tendo como horizonte o discurso urbano acerca das cidades modernas. Na narrativa de Dreiser, a personagem principal se desloca por Chicago e New York, mostrando as várias fases de sua vida e confirmando a tendência de ser a *Big Apple*, um grande pólo imantado.

O escritor Theodor Dreiser, embora não seja muito conhecido do público leitor, tem importante contribuição para a literatura norte-americana. Theodore Herman Albert Dreiser (nascido em 27 de agosto de 1871, Terre Haute, Indiana, EUA - morreu em 28 de dezembro de 1945, Hollywood, Califórnia aos 74 anos) é considerado um dos principais expoentes do Naturalismo na literatura estadunidense. Ele foi a principal figura em um movimento

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

literário nacional que substituiu a observância das regras vitorianas da época, passando a retratar clara e literariamente em suas páginas o cotidiano da vida social urbana do final do século XIX. Entre outros temas, seus romances exploram os problemas sociais advindos de uma América que se industrializava rapidamente (COY, 2004, p. 253).

Sua experiência com a pobreza na juventude e seus anseios de riqueza e sucesso se tornariam temas recorrentes em seus romances, assim como os infortúnios de seus irmãos e irmãs na primeira parte de sua vida adulta, que lhe deram material adicional para a elaboração de suas personagens. Vale ressaltar que a maioria das obras de Dreiser são baseadas em personagens reais, notadamente em sua primeira grande obra, *Sister Carrie*, apoiada nos relatos das aventuras e desventuras de uma de suas irmãs (COY, 2004, p. 235-236).

Dreiser foi um romancista e jornalista americano da uma escola realista- naturalista. Em seus romances, os personagens principais normalmente alcançam seus objetivos, apesar da ausência de senso moral e ético em suas atitudes e personalidades. As situações literárias em suas obras se assemelham muito aos estudos naturais e detalhamentos jornalísticos; todavia, suas descrições são genuínas e apuradas, marcas registradas em seus escritos. Seus romances mais destacados são: *Sister Carrie* (1900), *Jennie Gerhardt* (1911), *The Financier* (1912), *The Titan* (1914), *The Genius* (1915) e *Uma Tragédia Americana* (1925), dentre outros. Em 1930, foi nomeado ao Prêmio Nobel de Literatura e apesar de não ter sido laureado com tal honraria, teve seu nome escrito na História por ser um dos precursores e melhores escritores do Naturalismo da literatura estadunidense (BARROS, 1982 p. 2861).

Na narrativa de Dreiser se desenvolve a temática dos trágicos aspectos dos embates sociais pela sobrevivência em uma sociedade injusta, materialista e desumana, na qual aflora o lado mais sombrio e sórdido da natureza humana, e a personagem *Carrie* ilustra bem tal luta, ao criar suas estratégias de sobrevivência em um meio que lhe é hostil.

II A Cidade e seus leitores: *Sister Carrie* e seus deslocamentos

Em fins do século XIX, o espaço urbano se infiltrou no imaginário social de forma incontornável. De acordo com o pensamento da época, se postulava a ciência como solução para todos os problemas. Ressalte-se, ainda, que havia a crença de que o Ocidente estava ingressando numa “nova era” de conquistas e inovações, sendo que a vida pública se



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO modificava, tornando os indivíduos “atores de um tipo muito particular”, conforme afirmou Richard Sennet (2001):

É provável que existam tantos modos diferentes de se conceber o que é uma cidade quantas são as cidades existentes. O mais simples diz que uma cidade é um assentamento humano no qual estranhos irão provavelmente se encontrar. Para que essa definição seja verdadeira, o assentamento deve ter uma população numerosa, heterogênea; a concentração populacional deve ser um tanto densa, as trocas comerciais entre a população devem fazer com que essa massa densa e díspar interaja. Nesse ambiente de estranhos cujas vidas se tocam, há um problema de plateia que guarda um parentesco com o problema de plateia que um ator enfrenta no palco. (SENNETT, 2001, p. 58).

O fascínio pelo urbano por parte dos escritores, se deu, de acordo com Maria Stella Bresciani, pela grande “força emocional da retórica política e literária, em geral, presente nos textos dos homens cultos do século XIX, quando aparecem com igual impacto os delineamentos de uma nova sensibilidade” (BRESCIANI, 1985, p. 34). Adentrar nessas novas formas de sociabilidade e sensibilidade, é necessário ler os textos literários, pois estes nos fornecem importantes aspectos que se situam nas entrelinhas dessa nova vida urbana, por constituírem captação oblíqua da realidade.

Os mais variados textos literários expressaram as mais variadas mudanças no espaço urbano da urbe em fins de século XIX e início do século XX. Pode-se observar que circularam sobre a cidade moderna, nesse período, muitos textos literários que tiveram a paisagem citadina como temática, sejam eles crônicas, contos, romance ou poesia e, sem dúvida, tais textos contribuíram significativamente para instaurar uma nova sensibilidade urbana e moderna. Berno Kolln afirma que no cenário de importantes mudanças econômicas nos Estados Unidos, os escritores trouxeram os trabalhadores para a cena literária:

O realismo passou a ser uma das formas presentes na literatura desse período. O final do século XIX, que já apontava tanto para o realismo quanto para o fortalecimento das indústrias e do capitalismo monopolista, é um exemplo muito significativo disso. As obras de William Dean Howells e Stephen Crane tocam em diversos pontos cruciais para compreender o advento do capitalismo monopolista e seu impacto sobre os modos de viver e de pensar dos sujeitos, entre eles os trabalhadores.

[...]

Algo similar pode ser dito a respeito do naturalismo, que entrou na esteira da literatura estadunidense desse período. Frank Norris e Theodore Dreiser foram talvez os mais conhecidos expoentes dessa "escola literária" inspirada nas seminais obras de Émile Zola. É difícil não se instigar pela

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

potencial relação existente entre a imagem de homem da literatura naturalista e os rumos da vida social em que eles floresceram. Tem sido amplamente notado que um dos efeitos mais perniciosos e assombrosos da proletarização em sociedades industriais é a desumanização dos trabalhadores. A concomitância dos trabalhadores bestializados e a imagem bestial de homem dos naturalistas está longe de ser, desse ponto de vista, uma coincidência casual. (KOLLN, 2014, p. 6-7.).

De início, vemos, na obra *Sister Carrie*, um cenário familiar para a época. Pessoas saíam de suas cidades em busca de uma vida melhor nas metrópoles que estavam em pleno desenvolvimento nos Estados Unidos no final do século XIX. Milhares de pessoas partem à procura do tão almejado sonho americano, ou seja, partem em busca de riqueza e glória em ambientes que supostamente ofereciam condições mais favoráveis para se alcançar o tão almejado sonho de liberdade. Com a personagem principal do romance não é diferente. *Carrie Meeber* embarca em um trem que sai de sua pequena cidade no meio oeste americano, Columbia City, onde ela não teria condições de progredir na vida e parte com destino ao centro industrial mais próximo, Chicago:

A gush of tears at her mother's farewell kiss, a touch in the throat when the cars clacked by the flour mill where her father worked by the day, a pathetic sigh as the familiar green environs of the village passed in review, and the threads which bound her so lightly to girlhood and home were irretrievably broken. (DREISER, 1981, p. 3).

Carrie apesar de estar deixando a família, mostra-se empolgada em morar e tentar a sorte na cidade grande. Desde pequena, ela ouvia coisas sobre a cidade de Chicago e sua fama e isso lhe aguçava a curiosidade e alimentava a esperança de um dia sair da sua condição desfavorável e vida tediosa em uma cidade sem perspectivas, como a sua Columbia City, e então viver e trabalhar em um lugar que oferecia condições melhores de ascensão social como também diversão. A cidade de Chicago teve um acelerado desenvolvimento em fins do século XIX, chegando a abrigar a Grande Exposição Internacional de 1893, conforme nos afirma Cruz (2011):

O crescimento econômico e demográfico acelerado da cidade de Chicago nas últimas décadas do séc.XIX e primeiras décadas do séc.XX, associou-se a grandes mudanças sociais, sobretudo heterogeneidade cultural/ racial e crime. Em termos econômicos, a crescente importância das cidades no entorno da região dos Grandes Lagos a partir da segunda metade do séc.XIX relacionou-se com a crescente industrialização dos EUA no período pós-Guerra de Secessão (1861-65). Na cidade de Chicago, foi marcante a expansão da rede ferroviária americana (1848 em diante); a

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

construção do Canal Michigan-Illinois (1848) e sua junção com o Rio Mississippi (1900). Paralelamente a esses fatores econômicos, o crescimento demográfico da cidade relacionou-se à ocupação do Meio Oeste americano a partir da segunda metade do séc. XIX e às variadas pressões demográficas que se seguiram, aos quais se destaca a migração. (CRUZ,2011, p.8.).

Mas a cidade de Chicago não era apenas um ambiente promissor, de oportunidades, era também uma cidade grande com suas virtudes e vicissitudes. Estar em ambiente errado com pessoas erradas arruinaria os sonhos da personagem principal:

When a girl leaves her home at eighteen, she does one of two things. Either she falls into saving hands and becomes better, or she rapidly assumes the cosmopolitan standard of virtue and becomes worse. Of an intermediate balance, under the circumstances, there is no possibility. The city has its cunning wiles no less than the infinitely smaller and more human tempter. There are large forces which allure, with all the soulfulness of expression possible in the most cultured human. The gleam of a thousand lights is often as effective, to all moral intents and purposes, as the persuasive light in a wooing and fascinating eye. Half the undoing of the unsophisticated and natural mind is accomplished by forces wholly superhuman. (DREISER, 1981, p. 3-4).

148

Nesse sentido, Theodor Dreiser coloca em cena os deslocamentos da personagem *Carrie*, que sai do interior do país para o trabalho na indústria em Chicago. O cenário é a pequena Columbia City, de onde sai a protagonista com apenas quatro dólares no bolso, rumo à casa de sua irmã. Quando o trem partiu de Wisconsin, *Carrie* encontra *Drouet*, cacheiro viajante, responsável por sua primeira guinada, e sua caminhada vai se modificar profundamente num futuro próximo:

He leaned forward to put his elbows upon the back of her seat and proceeded to make himself volubly agreeable. - Yes, that's a great resort for Chicago people. The hotels are swell. You are not familiar with this part of the country, are you? - Oh yes I am, answered Carrie. That is, I live at Columbia City. I have never been through here though. - And so this is your first visit to Chicago,' he observed. (DREISER, 1981, p. 5).

O personagem galanteador e mulherengo *Drouet*, ao falar de Chicago para *Carrie* no início da trama, descreve a cidade como um oásis de mil maravilhas, onde tudo é espetacular e admirável. Um lugar em que a vida acontece, havendo distintas e variadas possibilidades de diversão e entretenimento, isto é, uma segunda Nova Iorque. Mas tudo isso apenas mascarava as verdadeiras intenções por trás de sua atitude fraternal e amistosa, ele

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

não estava ali para ser o autêntico bom samaritano, ou servir de guia para mostrá-la os principais pontos turísticos daquela cidade encantadora, seu objetivo maior é seduzí-la e tamá-la para si, e maliciosamente, o rapaz encantador usa a cidade como chamariz para ludibriar a ingênua e indefesa moça:

If you are going there you will enjoy it immensely. Have you relatives?
I am going to visit my sister, she explained. You want to see Lincoln Park,
he said, and Michigan Avenue. They are putting up great buildings there.
It's a second New York, great. So much to see—theatres, crowds, fine
houses—oh you'll like that. (DREISER, 1981, p. 5).

Sob o olhar ingênuo de uma recém-chegada do campo, como *Carrie*, a cidade é um paraíso a ser explorado. Nossa heroína é tomada pelo deslumbramento. A modernidade havia chegado às grandes cidades americanas e tudo era novidade. A vida na urbe pulsava, as pessoas se aglomeravam em diferentes lugares e a ingênua protagonista não via a hora de se perder naquele mundo agitado e encontrar sua liberdade:

I shall soon be free. I shall be in the ways and the hosts of the merry. The
streets, the lamp, the lighted chamber set for dining are for me. The
theatres, the halls, the parties, the ways of rest and the paths of song—these
are mine in the night. Though all humanity be still enclosed in the shops,
the thrill runs abroad. It is in the air. (DREISER, 1981, p. 5).

Apesar de esta obra de Dreiser ter sido publicada em 1900, último ano do século XIX, sua trama decorre na segunda metade desse refefido século, quando três movimentos literários, surgidos na França, estão vigentes nesse mesmo período, o Realismo, influenciado por Gustave Flaubert, o Naturalismo, influenciado por Émile Zola, estilos estes voltados para a prosa.

O final do século XIX e início do século XX era uma época de profundas transformações, pessoas advindas de variados lugares se empilhavam na cidade grande à procura de emprego. Com a doce ilusão de que o sol nascia para todos, as urbes eram um amontoado de pessoas que se aventuravam em meio ao mar citadino de contradições e de impiedosas desigualdades. A cidade de Chicago, por exemplo, no início da trama, está em amplo processo de industrialização, em pleno desenvolvimento do mercado capitalista, e a cidade vinha ganhando novas formas e traçados, ou seja, a cidade de Chicago estava dando seus passos largos para a modernidade:

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

In 1889 Chicago had the peculiar qualifications of growth which made such adventuresome pilgrimages, even on the part of young girls, plausible. Its many and growing commercial opportunities gave it wide-spread fame which made of it a giant magnet, drawing to itself from all quarters the hopeful and the hopeless—those who had their fortunes yet to make and those whose fortunes and affairs had reached a disastrous climax elsewhere. It was a city of over 500,000, with the ambition, the daring, the activity of a metropolis of a million. Its streets and houses were already scattered over an area of seventy-five square miles. Its population was not so much thriving upon established commerce as upon the industries which prepared for the arrival of others. The sound of the hammer engaged upon the erection of new structures was everywhere heard. Great industries were moving in. The huge railroad corporations which had long before recognized the prospects of the place had seized upon vast tracts of land for transfer and shipping purposes. (DREISER, 1981, p. 16)

Assim, *Carrie* tinha que sobreviver naquela na cidade grande, peregrinando primeiramente por Chicago à procura de emprego, depara-se com diferentes estabelecimentos comerciais e ao ver tantas variedades de produtos, ela se perde no afã de possuir toda aquele luxo que a cidade lhe proporcionava. Eram produtos incomuns aos olhos de pessoas como ela, pobres, advindas da zona rural do meio oeste americano. Os vestidos, os sapatos, as jóias despertavam nela o desejo do consumismo, e fazia ainda mais nossa heroína, desejar um futuro de glamour e luxo. Mas a dura realidade acabava sempre vindo à tona, quando ela acordava do sonho, percebia que sua condição de paupérie e vulnerabilidade estava muito distante da vida opulenta e consumista por ela almejada:

Carrie passed along the busy aisles, much affected by the remarkable displays of trinkets, dress goods, shoes, stationery, jewelry. Each separate counter was a show place of dazzling interest and attraction. She could not help feeling the claim of each trinket and valuable upon her personally and yet she did not stop. There was nothing there which she could not have used—nothing which she did not long to own. The dainty slippers and stockings, the delicately frilled skirts and petticoats, the laces, ribbons, hair-combs, purses, all touched her with individual desire, and she felt keenly the fact that not any of these things were in the range of her purchase. She was a work-seeker, an outcast without employment, one whom the average employé could tell at a glance was poor and in need of a situation. (DREISER, 1981, p.22).

Como a maioria dos americanos da época, *Carrie* não havia nascido em família abastada. A maioria dessas pessoas chegavam à cidade em condições desfavoráveis, quando muitos, sem qualificação e experiência profissionais, tinham que se submeter e se subjugar a qualquer tipo de emprego para sobreviver, e com ela não foi diferente. Após perambular pelas frias ruas de Chicago, em busca de um trabalho, começa a perceber o verdadeiro

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

ambiente hostil que é a grande metrópole, onde tudo é competição e incerteza, e as pessoas precisam lutar para sobreviver.

There she found other girls ahead of her, applicants like herself, but with more of that self-satisfied and independent air which experience of the city lends—girls who scrutinized her in a painful manner. After a wait of perhaps three-quarters of an hour she was called in turn.

Now, said a sharp, quick-mannered Jew who was sitting at a roll-top desk near the window—have you ever worked in any other store?

No sir, said Carrie. - Oh, you haven't, he said, eyeing her keenly.

No sir, she replied. - Well, we prefer young women just now with some experience. I guess we can't use you. Carrie stood waiting a moment, hardly certain whether the interview had terminated. - Don't wait! he exclaimed. Remember we are very busy here. (DREISER, 1981, p. 22).

Em um desenvolvimento desenfreado, o progresso, contudo, trouxe graves consequências. O avanço industrial e o crescimento dos centros urbanos geraram problemas sociais nunca antes vistos. Enquanto surgia uma elite que se beneficiava e enriquecia com essa situação, se evidenciava um povo bastante pobre. Era nesse cenário caótico e degradante, motivado pelas condições de trabalho, que a maioria dos empregados da época, do início da industrialização americana, nas grandes cidades, como Chicago e Nova Iorque, estavam inseridos. As máquinas eram mais valiosas do que os próprios operários, os quais se tornavam, nas indústrias e fábricas, meras peças descartáveis de uma engrenagem que estava começando a funcionar, sujeitos a condições escravagistas em seus ambientes de trabalho. Ademais, eram submetidos a uma exaustiva carga laboral, com baixos salários e direitos trabalhistas que não existiam até então:

The firm of Spiegelheim and Co., makers of boys caps, occupied one floor of fifty feet in width and some eighty feet in depth. It was a place rather dingily lighted, the darkest portions having incandescent lights, filled in part with machines and part with workbenches. At the latter labored quite a company of girls and some men. The former were drabby looking creatures, stained in face with oil and dust, clad in thin shapeless cotton dresses, and shod with more or less worn shoes.

[...]

Under better material conditions this kind of work would not have been so bad, but the new socialism which involves pleasant working conditions for employés had not then taken hold upon manufacturing companies. The place smelled of the oil of the machines and the new leather—a combination which, added to by the stale odours of the building, was not pleasant even in cold weather. The floor, though regularly swept each evening, presented a littered surface. Not the slightest provision had been made for the comfort of the employés, the idea being that something was



gained by giving them as little and making the work as hard and unremunerative as possible (DREISER, 1981, p. 29 and 39).

Como a maioria dos que migravam para os grandes centros na época, *Carrie* não tinha qualificação e experiência em atividades laborais anteriores. E no caso do sexo feminino, a situação era bem pior, por ser considerado mais frágil. Aquele ambiente competitivo de trabalho árduo, não era lugar para fragilidade. Como no mundo animal, esse era o pensamento dos empresários, quando os mais fortes e melhor preparados nessa sociedade maxista iriam ter sucesso e proporcionar lucros às empresas. No entanto, *Carrie* não tinha escolha, a necessidade de sobrevivência falava mais alto. Assim, o único lugar em que ela conseguiu ser aceita, foi em uma fábrica de sapatos, sendo submetida a trabalhar o dia inteiro em pé operando uma máquina e por esse serviço, recebia apenas quatro dólares semanalmente, uma atividade manual que até para um homem seria inumano, mas para a sua sobrevivência, ela tinha que se submeter a esse ambiente degradante de humilhação:

At this task she labored incessantly for some time, finding relief from her own nervous fears and imaginings in the humdrum, mechanical movement of the machine. She felt, as the minutes passed, that the room was not very light. It had a thick odor of fresh leather, but that did not worry her. She felt the eyes of the other help upon her and troubled lest she was not working fast enough”.

As the morning wore on the room became hotter. She felt the need of a breath of fresh air and a drink of water but did not venture to stir. The stool she sat on was without a back or footrest and she began to feel uncomfortable. She found after a time that her back was beginning to ache. She twisted and turned from one position to another slightly different, but it did not ease her for long. She was beginning to weary. (DREISER, 1981, p. 37).

152

Nesse ambiente determinista ao insucesso, característica própria do naturalismo, onde o que determina o sucesso é a lei do mais forte, *Carrie* seria presa fácil para as armadilhas e injustiças de uma sociedade hipócrita e desequilibrada. Tendo em vista ela ter a força necessária para suportar o trabalho que lhe foi incumbido, naturalmente seria descartada daquele ambiente patológico. Após duas semanas de exaustivos dias de sofrimento em seu emprego na fábrica de sapatos, a jovem moça sucumbe e adoce, e por ser em uma época quando os trabalhadores não tinham direitos trabalhistas, acaba perdendo seu o emprego:

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Minnie was truly distressed at this but maintained a kindly demeanor. Hanson said perhaps she had better go back home for awhile. When she got up after three days it was taken for granted that her position was lost. The winter was near at hand, she had no clothes and now she was out of work. (DREISER, 1981, p. 56).

Theodor Dreiser, ao tematizar o sonho americano da personagem *Carrie*, exhibe a luta, as inquietações de uma moça que vai em busca de sua sobrevivência em um ambiente mais promissor e, dessa maneira, e lograr êxito na cidade grande. Em seu caminho, encontra dois homens, os quais tem o poder de transformar sua vida e levá-la a ultrapassar seus limites. E como estratégia de subexistência, a jovem se vê obrigada a ceder às investidas de seu primeiro namorado, *Drouet*, o qual lhe oferece uma vida melhor em seu apartamento, desde que ela, é claro, cedesse aos seus desejos sexuais. Inconscientemente, sem perceber, estava se subjugando a uma vida de amante, de um homem que queria apenas usá-la como objeto sexual:

I struck a little peach coming in on the train Friday, remarked Drouet by way of parting. By George, that's so. I must go and call on her before I go way. - Oh, never mind her, Hurstwood remarked. - Say, she was a little dandy, I tell you, went on Drouet confidentially, trying to impress his friend. (DRIESER, 1981, p. 48-49).

153

Dreiser também faz uma crítica contumaz ao modo de vida consumista americano de então. Através de *Carrie*, ele deixa transparecer sua aversão à ideologia capitalista, ao pensamento das pessoas da época quando o lucro era obtido a qualquer preço por meio do dinheiro e da exploração, contribuindo para o consumismo exacerbado e a ostentação nesse sistema liberal motivado pelo Capitalismo, à medida que a classe dominante se valia do acúmulo de capital para fazer gerar cada vez mais dinheiro, não se importando se seus meios seriam moral ou eticamente aceitáveis. E esse pensamento liberal consumista passa a ser impregnado em todas as camadas sociais, tanto que este escritor evidencia tal premissa ao citar também a própria postura e pensamento de *Carrie*:

The true meaning of money yet remains to be popularly explained and comprehended. When each individual realizes for himself that this thing primarily stands for and should only be accepted as a moral due—that it should be paid out as honestly stored energy and not as a usurped privilege—many of our social, religious and political troubles will have permanently passed. As for *Carrie*, her understanding of the moral significance of money was the popular understanding, nothing more. The old definition, Money: something everybody else has and I must get, would



have expressed her understanding of it thoroughly. (DREISER, 1981, p. 62)

Uma das características chave do Naturalismo é a ausência de livre arbítrio, quando as pessoas não têm o poder de decidir sobre suas ações, pois são condicionadas designios do meio no qual estão inseridas. Dreiser irá, através de sua escrita, desconstruir essa característica naturalista, tendo em vista *Carrie* ascender socialmente no final da obra, transformando-se numa atriz de sucesso, descaracterizando, de certa maneira, o determinismo o qual é uma das principais características do Naturalismo. Segundo desta obra em discussão, *Carrie*, mesmo que, muitas vezes, ao longo da trama, as coisas aconteçam de maneira fortuita, ela é capaz de decidir sobre seu destino e construir sua própria história, fazendo escolhas que mudariam sua vida para melhor. Mas essa característica do livre arbítrio não se aplica a todos os personagens da obra, eles não são senhores dos seus destinos; portanto, suas escolhas são limitadas, sucumbindo às circunstâncias desfavoráveis:

Among the forces which sweep and play throughout the universe, untutored man is but a wisp in the wind. Our civilization is still in a middle stage—scarcely beast, in that it is no longer wholly guided by instinct; scarcely human, in that it is not yet wholly guided by reason. On the tiger no responsibility rests. We see him aligned by nature with the forces of life—he is born into their keeping and without thought he is protected. We see man far removed out of the lairs of the jungles, his innate instincts dulled by too near an approach to free will, his free will scarcely sufficiently developed to replace his instincts and afford him perfect guidance” (DREISER, 1981, p. 73).

154

Dessa forma, *Carrie*, após ser demitida de seu do trabalho por adoecer devido a tanto esforço na exucução de suas atividades, é obrigada a vagar pelas ruas frias de Chicago, enfrentando ambientes desoladores e degenerativos, à procura de um novo emprego. Faminta e sem roupas adequadas ao frio, encontra novamente, por acaso, *Drouet*, para sua salvação, o qual a leva a um restaurante e lhe oferece algum dinheiro para que pudesse comprar roupas adequadas para o inverno. Ele também lhe dispõe moradia e uma perspectiva de trabalho. Aparentemente, quão generoso seria aquele homem com ar de bom samaritano! E quem numa circunstancia dessa, na logica do Naturalismo, não aceitaria tal oferta! Evidentemente, a princípio, *Carrie* exita em não aceitar, mas dadas às suas necessidades, acaba cedendo as circunstâncias. *Drouet* também aproveita a oportunidade para convidá-la a morar com ele em seu apartamento, pois seria uma ótima chance para que ela saísse da condição deplorável

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

do apartamento, pertencente a sua irmã, no qual residia até então, um ambiente completamente infernal para ela:

So you lost your place because you got sick, eh? he said—What are you going to do now? - Look around, she said, a thought of the need that hung outside this fine restaurant like a hungry dog at her heels, passing into her eyes. - Oh, no, said Drouet, that won't do. How long have you been looking? - Four days, she answered.

[...]

He looked at her quite tenderly for his kind. There were some loose bills in his vest pocket—greenbacks. They were soft and noiseless and he got his fingers about them and crumpled them up in his hand. - Come on, he said, I'll see you through all right. Get yourself some clothes. (DRIESER, 1981, p. 60-61).

O romance de Theodore Dreiser, *Sister Carrie*, se enquadra, de certo modo nos cânones e característicos literários realista e naturalista. Sob seu olhar aguçado sobre a realidade, ele mostra a batalha do indivíduo comum contra o meio que lhe é hostil e sua guerra individual interna, cuja luta incessante contra seus próprios desejos, levam-no à ruína. Vários são os cenários em que podemos ilustrar todos esses entraves sociais, onde a imoralidade prevalece e o racional é confrontado constantemente com a irracionalidade. O ser não é uno, é dúbio, deixando-se dominar na maioria das vezes, pelo instinto:

155

Her conscience, however, was not a Drouet, interested to praise. There she heard a different voice, with which she argued, pleaded, excused. It was no just and sapient counsellor, in its last analysis. It was only an average little conscience, a thing which represented the world, her past environment, habit, convention, in a confused, reflected way. With it, the voice of the people was truly the voice of God. - Oh, thou failure, said this voice. - Why? she questioned. - Look at those about, came the whispered answer. - Look at those who are good. How would they scorn to do what you have done. Look at the good girls, how will they draw away from such as you, when they know you have been weak. You had not tried before you failed. (DRIESER, 1981, p. 89-90).

Carrie, por exemplo, luta constantemente pela sobrevivência, de forma digna, mas é logicamente não consegue, pois o sistema capitalista é impiedoso e implacável com o mais humilde e, dessa forma, esta personagem é submetida a uma vida de “cortesã”, condicionada a se relacionar com dois homens, *Drouet* e *Hustwood*. Seu primeiro amante, *Drouet*, proporciona-lhe uma nova vida. Eles, costumeiramente, passam a frequentar restaurantes,



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO
teatros e parques, quando então *Carrie* começa a ser atraída pelo lado encantador da cidade, tornando-se hipnotizada pelo lado belo desse ambiente.

Carrie had no excellent home principles fixed upon her. If she had, she would have been more consciously distressed. Now the lunch went off with considerable warmth. Under the influence of the varied occurrences, the fine invisible passion which was emanating from Drouet, the food, the still unusual luxury, she relaxed and heard with open ears. She was again the victim of the city's hypnotic influence, the subject of the mesmeric operations of super-intelligible forces. (DREISER, 1981, p. 78).

Assim, cabe ressaltar aqui os sentimentos e os amores subordinados aos interesses sociais e às conveniências, características marcantes do Realismo. Todavia, Dreiser se utiliza também dos seus personagens para mostrar o lado sombrio da sociedade e do ser, evidenciando uma característica típica do Naturalismo. A cidade com suas mazelas sociais e injustas, o ser lutando contra seus desejos e comportamentos imorais, na busca de uma tal felicidade exequível, que é canalizada para as coisas supérfluas e materiais. *Carrie*, por exemplo, direciona sua felicidade ao consumismo e ao dinheiro. Fica evidente, através da obra, que para Carrie o dinheiro compra a felicidade, ou o dinheiro seria a materialização da própria felicidade. Vestir-se bem, morar em um lugar luxuoso, comer nos melhores restaurantes, frequentar os melhores lugares da cidade, como o teatro, por exemplo, tudo isso preencheria o vazio de infelicidade existente em sua vida:

156

Ah, ah! the voices of the so-called inanimate. Who shall yet translate for us the language of the stones. - My dear, said the lace collar she secured from Pardridge's, fit you beautifully; don't give me up. - Ah, such little feet, said the leather of the soft new shoes, how effectively I cover them; what a pity they should ever want my aid. (DREISER, 1981, p. 98).

No jogo de revelar/esconder o centro e a margem, a arquitetura e o discurso político se esforçaram por legitimá-lo, enquanto a literatura mostrou o embate entre a cidade monumental que nega a participação popular e o imaginário urbano de um progresso sem medidas, como muito bem ilustra Dreiser enfatizando a falta de sua personagem *Carrie* priorizando o discurso indireto:

she saw lamps faintly glowing upon rich interiors. Now it was but a chair, now a table, now an ornate corner which met her eye, but it appealed to her as almost nothing else could. Such childish fancies as she had had of fairy palaces and kingly quarters now came back. She imagined that across these richly carved entraceways where the globed and crystalled lamps shone upon paneled doors, set with stained and designed panes of glass, was neither care nor unsatisfied desire. She was perfectly certain that here was

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

happiness. If she could but stroll up yon broad walk, cross that rich entranceway, which to her was of the beauty of a jewel, and sweep in grace and luxury to possession and command—oh! how quickly would sadness flee; how, of an instant, would the heartaches end. She gazed and gazed, wondering, delighting, longing, and all the while the siren voice of the unrestful was whispering in her ear. - "If we could have such a home as that, said Mrs. Hale sadly, how delightful it would be.

[...]

Have you ever seen the houses along the lake shore on the North Side? asked Hurstwood.

Why, I was just over there this afternoon—Mrs. Hale and I. Aren't they beautiful? - They're very fine, he answered. - Oh, me, said Carrie pensively, I wish I could live in such a place. - You're not happy, said Hurstwood, slowly, after a slight pause. He had raised his eyes solemnly and was looking into her own. He assumed that he had struck a deep chord. (DREISER, 1981, p. 116 and 118).

Então, *Carrie*, para vencer suas batalhas externas e internas, lutando contra uma sociedade injusta e hipócrita e contra homens que querem apenas usá-la para seus deleites pessoais, também se utiliza das armas que tem para sobreviver e encontrar essa tal felicidade mesmo tendo que se entregar a uma vida materialista e supérflua. Ao longo da trama, Dreiser constrói essa sua personagem deixando-se levar pelas influências do meio no qual está inserida e pelos paparcos e mimos de seus amantes *Druet* e *Hostwood*. O casamento parecia ser o artifício mais eficaz para tirá-la da miséria e adquirir o passaporte para uma vida glamurosa e rica. A felicidade, através dos bens materiais, era o pressuposto para a futura existência do amor verdadeiro. Mas com *Druet* o casamento era apenas um sonho distante, ele vivia apenas de promessas; com *Hostwood* seria um objetivo alcançável e a promessa de felicidade estava naquele sentimento aparentemente verdadeiro que ele nutria por *Carrie*:

I'm going to strike for a raise in June. They can afford to pay it, as much business as I turn in. I'll get it too, don't you forget. - I hope you do, said Carrie. - And then if that little real estate deal I've got on goes through, we'll get married," he said with a great show of earnestness, the while he took his place before the mirror and began brushing his hair He dragged in the reference to the fictitious real estate deal as a sop to Carrie's matrimonial desires. He wanted her to feel contented with her state, the while he winged his merry, thoughtless round. - I don't believe you ever intend to marry me, Charlie, Carrie said ruefully. The recent protestations of Hurstwood had given her courage to say this. He had stopped his trifling before the mirror now and crossed over to her. For the first time Carrie felt as if she must move away from him.

[...]

In contrast, Hurstwood loomed up beside him quite strong and sincere. There was more to him, she felt, in every way. He had no easy manner of putting her off. He sympathized with her and showed her what her true

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

value was. He needed her, while Drouet did not care. - Oh, no, she said half-remorsefully, her tone reflecting some of her own success and more of her helplessness—you never will.

[...]

Hurstwood, when he met her as agreed, reassured her on this score. - You mustn't worry, sweetheart, he said. Just as soon as he goes on the road again we will arrange something. We'll fix it so that you won't have to deceive any one. Carrie imagined that he would marry her shortly, though he had not directly said so, and her spirits rose. She proposed to make the best of the situation until Drouet left again. Her heart was wholly with her handsome manager who seemed so sincere, so considerate, so much more tactful than the drummer (DREISER, 1981, p. 135 and 138).

Analisando literariamente essa concepção de Carrie e de seus amantes, Dreiser utiliza-se da prescrição, com uma linguagem simples, para adjetivá-los objetivamente, com a finalidade de captar a realidade fidedigna do período realista de maneira universalizante, retratando dois heróis problemáticos, desvirtuados, cheios de defeitos e segundas intenções, o que reforça, ainda mais, a falta de idealização da mulher justamente por esta ser um mero objeto no desenrolar da trama, contrapondo-se aos ideais românticos.

Em se tratando de Naturalismo, isso comprova que a evolução, ainda que pautada pelas forças capitais, objetifica o homem e a sociedade, os quais estão imersos em ambientes perniciosos que lhes causam certas patologias, principalmente psicológicas. Assim, este autor mostra, de maneira contundente, as mazelas do ser humano e sua visão mecanicista, este ainda está em estado evolutivo e não tem controle de suas ações, traz à tona vários temas do cotidiano das pessoas comuns em conflitos com seus desejos e suas fraquezas morais que acabam sempre os levando aos devaneis da carne.

Drouet, o primeiro amante de Carrie, vive sua batalha diária pela sobrevivência, o qual vagueia por diversas cidades, vendendo mercadorias, pois se trata de um caixeiro viajante, e à procura da próxima vítima feminina que irá satisfazer seus desejos sexuais. *Hurstwood*, com sua vida monótona, mas lucrativa, ganha a vida como gerente em um glamoroso bar em Chicago, não vendo problemas em trair sua esposa com várias mulheres:

Drouet on the contrary went merrily forward, pursuing the routine of his satisfactory employment and brooding not at all upon his companion's situation. He stinted himself nothing in the way of flirtation and observation of the other sex. His friends called him out to this or that sortie upon the susceptibilities of the fair sex in various cities and he seldom failed to respond. There was no compunction in the matter—there was no



detailed thought upon the subject. Women were made for men—and there was an end to it.

Hurstwood, however, was a man who was less light-minded and consequently more subtle. He saw a trifle more clearly the necessities of our social organization, but he was more unscrupulous in the matter of sinning against it. He did not, as a matter of fact, conduct himself so loosely as Drouet, but it was entirely owing to a respect for his situation. In the actual matter of a decision and a consummation, he was worse than Drouet. He more deliberately set aside the canons of right as he understood them.

[...]

A few days later, Drouet in his peregrinations encountered one of his well-dressed lady acquaintances in Chicago on his return from a short trip to Omaha. He had intended to hurry out to Ogden Place and surprise Carrie, but now he fell into an interesting conversation and soon modified his original intention. - "Let's us go to dinner," he said, little recking any chance meeting which might trouble his way. - "Certainly," said his companion. (DREISER, 1981, p. 106-107).

Com relação à *Carrie*, mesmo com seus problemas sociais e psicológicos, ainda consegue utilizar o sensualismo e a erotização para atrair seus dois promissores amantes egocêntricos e inescrupulosos e poder desfrutar de uma boa vida e dos bons lugares que as cidades tanto a de Chicago como de Nova Iorque podiam oferecer. Com todos os mimos de seus amantes, *Carrie* ainda se vê entediada e presa a uma vida que não lhe era conveniente e satisfatória, gerando-lhe, portanto, a inconformidade. Ela queria mais do que isso, almejava o glamour e a vida dos ricos, dos abastados detentores de mansões suntuosas e bens materiais, despertando a inveja dos desafortunados.

159

Por isso, essa linda jovem, por meio da impessoalidade e do engajamento não mediria esforços para chegar a um patamar de ostentação, avivando-se nela, cada vez mais, o espirito de liberdade. A ambição era sua força motriz e ela não tinha dúvidas que um dia chegaria ao nível daquelas mulheres bem vestidas e elegantes das ruas mais chiques de Chicago e Nova Iorque:

Even after all her depressing conclusions she could sweep away thought about the matter and then the twenty dollars seemed a wonderful and delightful thing. Ah, money, money, money. What a thing it was to have. How plenty of it would clear away all these trouble.

[...]

They dined and went to the theatre. That spectacle pleased Carrie immensely. The color and grace of it caught her eye. She had vain imaginings about place and power, about far-off lands and magnificent people. When it was over, the clatter of coaches and the throng of fine ladies made her stare.

[...]

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Carrie had no excellent home principles fixed upon her. If she had, she would have been more consciously distressed. Now the lunch went off with considerable warmth. Under the influence of the varied occurrences, the fine invisible passion which was emanating from Drouet, the food, the still unusual luxury, she relaxed and heard with open ears. She was again the victim of the city's hypnotic influence, the subject of the mesmeric operations of super-intelligible forces.

[...]

Fine clothes to her were a vast persuasion; they spoke tenderly and Jesuitically for themselves. When she came within earshot of their pleading, desire in her bent a willing ear. Ah, ah! the voices of the so-called inanimate. Who shall yet translate for us the language of the stones. - My dear, said the lace collar she secured from Pardridge's, I fit you beautifully; don't give me up. - Ah, such little feet, said the leather of the soft new shoes, how effectively I cover them; what a pity they should ever want my aid. (DREISER, 1981, p. 65,77,78, 98).

Em sua busca incessante de felicidade, que viria por meio de um casamento bem-sucedido com alguém que a cuidasse e a sustentasse, *Carrie* não percebe *a priori* que seus pseudo-heróis só a queriam para o deleite e o prazer sexual. Cansada das promessas de *Druet*, o *bonvivant*, é levada a aceitar a promessa de casamento e de uma vida feliz feita por *Hostwood*, o gerente proeminente infeliz que a toma e a leva, quase forçosamente, para viver em Nova York. E com a promessa de uma vida de luxo e de glamour, a iludida jovem, finda caindo no estratagema do novo amante, bem como nas armadilhas de uma cidade muito maior que Chicago, a cidade do pecado, Nova York, que, na época, era um verdadeiro caldeirão de oportunidades, mas também muito perigosa para uma jovem ingênua, recém-chegada:

The getting married suggestion struck Hurstwood forcibly. He saw clearly that this was her idea—he felt that it was not to be gotten over easily. Bigamy lightened the horizon of his shadowy thoughts for a moment. (DREISER, 1981, p. 147).

[...]

Well, he said jokingly, I'll come and get you one of these evenings, and then he laughed. -I wouldn't live with you, though, if you didn't marry me, Carrie added reflectively. - I don't want you to, he said tenderly, taking her hand. (DREISER, 1981, p. 150).

Dreiser, por ser um escritor considerado naturalista, mas um pouco preso ao realismo, nos mostra o lado mais sombrio do ser humano, seus defeitos e mazelas mais íntimos. Porém em *Sister Carrie* infere-se que o indivíduo, apesar de suas limitações, enquanto ser passivo, em um meio que lhe é hostil, pode sim, através do trabalho, aproveitar as oportunidades que lhe são oferecidas e alcançar o almejado sonho.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

No tocante à obra analisada neste trabalho, pode-se concluir que Dreiser ao delinear uma personagem para uma possível ascensão social, contrariando em alguns aspectos a verdadeira função do determinismo, que significa “o meio determina o homem”, na vida do ser humano. Dessa forma, a formação de caráter de uma pessoa pode ser explicada também pelo meio social em que está inserido e pelas forças naturais; não só pelo atavismo. Nesse pressuposto, *Carrie* aproveita a oportunidade que lhe é proporcionada para se tornar uma atriz de sucesso, pois talento não lhe faltava para atuar. Ela se empenha e se dedica ao ponto de se tornar uma grande estrela, alcançando o lugar que ela sempre sonhou, um paraíso de glamour e de ostentação:

Carrie looked at him a moment and forgot all about the company present. She began to feel the part and summoned an indifferent smile to her lips, turning as the lines directed and going to a window, as if he were not present. She did it with a grace which was fascinating to look upon. - "Who is that woman?" asked the director, watching Carrie in her little scene with Bamberger. - Miss Madenda, said Quincel. - I know her name, said the director, but what does she do? - I don't know, said Quincel. "She's a friend of one of our members. - Well she's got more gumption than anyone I've seen here so far—seems to take an interest in what she's doing. - Pretty, too, isn't she? said Quincel.

[...]

The whole earth was brimming sunshine that morning. She tripped along, the clear sky pouring liquid blue into her soul. Oh blessed are the children of endeavor in this—that they try and are hopeful. And blessed also are they who knowing, smile and approve.

[...]

For Carrie, as we well know, the stage had great attraction. She had never forgotten her one histrionic achievement in Chicago. (DREISER, 1981, pp.170, 171 and 325).

Mas para *Carrie*, tudo o que ela havia conquistado, um mundo ideal e a própria felicidade, não passava de coisas materiais e supérfluas. Creditou sua felicidade no capital e, no fim da obra, ela percebe que, mesmo com todo o dinheiro do mundo e o glamour que sempre almeijou, o vazio, a tristeza e o tédio estavam presentes em sua vida. Talvez essa seja a mais valiosa lição ou a crítica mais contundente que Dreiser faz nesta obra, *Sister Carrie*, por fazer uma crítica ao consumismo exacerbado e ao pensamento capitalista da época na qual a obra se situa, uma vez que isso não resolvia os problemas sociais; e seus anseios pessoais; pelo contrário, as pessoas se imergiam em um mar de desilusões e angústias. Através de *Carrie*, o referido autor nos mostra que para se alcançar a verdadeira felicidade, não vale a pena passar por cima de tudo e de todos, inclusive não levando em



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO conta a dignidade e honra. Infere-se, portanto, que o dinheiro nunca irá comprar virtuosidade; é preciso ser virtuoso acima de tudo.

The effect of the city and his own situation on Hurstwood was paralleled in the case of Carrie, who accepted the things which fortune provided with the most genial good nature. New York, despite her first expression of disapproval, soon interested her exceedingly. Its clear atmosphere, more populous thorough-fares and peculiar indifference struck her forcibly. (DRIESER, 1981, p. 315).

[...]

Oh, I do want to see Nat Goodwin, said Mrs. Vance. I do think he is the jolliest actor. The papers say this is such a good play. - What time will we have to start? asked Carrie. - Let's go at one and walk down Broadway from 34th, said Mrs. Vance. It's such an interesting walk. He's at the Madison Square. - I'll be glad to go, said Carrie. How much will we have to pay for seats? - Not more than a dollar, said Mrs. Vance. (DREISER, 1981, 323).

[...]

The walk down Broadway, then as now, was one of the remarkable features of the city. There foregathered, before the matinée and afterwards, not only all the pretty women who love a showy parade, but the men who love to gaze upon and admire them. It was a very imposing procession of pretty faces and fine clothes. Women appeared in their very best hats, shoes and gloves, and walked arm in arm on their way to the fine shops or theatres strung along from 14th to 34th. Equally the men paraded with the very latest they could afford. (DREISER, 1981, 324).

[...]

She prepared that afternoon at three o'clock for the departure at half-past five for the noted dining room, which was crowding Delmonico's for position in the favor of society. In this dressing, Carrie showed the influence of her association with the dashing Mrs. Vance. She had constantly had her attention called by the latter to novelties in everything which pertains to a woman's apparel. (DREISER, 1981, p. 328).

Such of these letters as came while Carrie was still in the 17th Street place were read with more interest, though never delight, than those others which arrived after she was installed in her luxurious quarters in the Wellington. Even there, her vanity—or that selfappreciation, which in its more rabid form is called vanity, was not sufficiently cloyed to make these things wearisome. Adulation, being new in any form, pleased her. Only she was sufficiently wise to distinguish between her old condition and her new one. She had not had fame or money before. Now they had come. She had not had adulation and affectionate propositions before. Now they had come. Wherefore? She smiled to think that men should suddenly find her so much more attractive. In the least way it incited her to coolness and indifference. (DREISER, 1981, p. 467).

[...]

Oh, Carrie, Carrie! Oh, blind strivings of the human heart. Onward, onward it saith, and where beauty leads there it follows. Whether it be the tinkle of a lone sheep-bell o'er some quiet landscape or the glimmer of beauty in sylvan places, or the show of soul in some passing eye, the heart knows



and makes answer, following. It is when the feet weary and hope seems vain that the heartaches and the longings rise. Know then that for you is neither surfeit nor content. In your rocking chair by your window dreaming, shall you long alone. In your rocking chair by your window shall you dream such happiness as you may never feel (DREISER, 1981, p.629).

Assim sendo, Dreiser utiliza os personagens e a cidade para tematizar os problemas sociais da época e demonstra claramente sua crítica ao capitalismo alienador e desumano, o qual aumentava assustadoramente na época. Com a imigração de vários povos advindos de diferentes países em busca do tal sonho americano e com o processo de urbanização das grandes cidades, essas pessoas saíam do campo e rumavam para a cidade em busca de uma vida melhor. Apesar das oportunidades serem favoráveis para alguns, a maioria penava em condições horríveis de sobrevivência, fato retratado fielmente na obra aqui analisada, motivados pela fome na Irlanda, passando ao uma condição de semiescravos. Através do personagem *Hustwood*, Dreiser mostra a situação de vários subempregos e a condição de trabalho desses escravos do capitalismo e o quanto era insalubre e desumano os trabalhos com a utilização das máquinas, até mesmo para um simples condutor de bonde, um dos transportes coletivos na época.

163

There is a more subtle result of such a situation as this, which, though not always taken into account, produces the tragedies of the world. The great create an atmosphere which reacts badly upon the small. This atmosphere is easily and quickly felt. Walk among the magnificent residences, the splendid equipages, the gilded shops, restaurants, resorts of all kinds. Scent the flowers, the silks, the wines; drink of the laughter springing from the soul of luxurious content, of the glances which gleam like light from defiant spears; feel the quality of smiles which cut like glistening swords and of strides born of place and power, and you shall know of what is the atmosphere of the high and mighty. Little need to argue that of such is not the kingdom of greatness, but so long as the world is attracted by this and the human heart views this as the one desirable value which it must attain, as long, to that heart, will this remain the realm of greatness. So long, also, will the atmosphere of this realm work its desperate results in the soul of man. (DREISER, 1981, p. 308).

On her spiritual side also, she was rich in feeling, as such a nature well might be. Sorrow in her was aroused by many a spectacle—an uncritical upwelling of grief for the weak and the helpless. She was constantly pained by the sight of the white-faced, ragged men who slopped desperately by her in a sort of wretched mental stupor. The poorly clad girls who went blowing by her window evenings—coming from some of the shops of the West Side, she pitied from the depths of her heart. She would stand and bite her lips as they passed, shaking her little head and wondering. They had so little, she thought. It was so sad to be ragged and poor. The hang of



faded clothes pained her eyes. - "And they have to work so hard!" Was her only comment. On the street sometimes she would see men working—Irishmen with picks, coal heavers with great loads to shovel, Americans busy about some work which was a mere matter of strength—and they touched her fancy. Toil, now that she was free of it, seemed even a more desolate thing than when she was of it" (DREISER, 1981, p. 144).

[...]

Special Notice. The motormen and conductors and other employés of this company having abruptly left its service, an opportunity is now given to all loyal men who have struck against their will to be reinstated, provided they will make their applications by twelve o'clock noon on Wednesday, Jan. 16. Such men will be given employment (with guaranteed protection) in the order in which such applications are received, and runs and positions assigned them accordingly. Otherwise they will be considered discharged, and every vacancy will be filled by a new man as soon as his services can be secured. (Signed) Benjamin Norton, President. - He also noted among the want ads one which read: — Wanted—50 skilled motormen, accustomed to Westinghouse system, to run U.S. mail cars only, in the city of Brooklyn. Protection guaranteed. (DREISER, 1981, p. 418).

Por intermédio de sua escrita, Dreiser descreve, fidedignamente, o quadro político, social e econômico da época ao retratar vários cenários da classe oprimida e trabalhadora. Através da trajetória do personagem *Hustwood*, há uma revelação do lado mais sombrio e impiedoso do capitalismo, pois este contribui para que os mais fortes sobrevivam e os mais fracos sejam levados à ruína e à extinção. Esse é o fim de quem não foi forte o suficiente e conseguiu sobreviver a essa luta injusta e desumana em uma sociedade em que só os fortes sobrevivem:

164

He got up and looked out the window into the chilly street. It came gradually in his mind, as he stood there, to go to Brooklyn. - Why not? his mind said. Anyone can get work over there. You'll get two a day. - How about accidents? said a voice. You might get hurt. - Oh, there won't be much of that, he answered. They've called out the police. Anyone who wants to run a car will be protected all right. - You don't know how to run a car, rejoined the voice. - I won't apply as a motorman, he answered. I can ring up fares all right. - They'll want motormen mostly, came the reply. - They'll take anybody, that I know, he replied. - For several hours he argued pro and con with this mental counselor, feeling no need to act at once, in a matter so sure of profit. DREISER, 1981, p. 419).

III. Considerações finais

Ao acompanharmos o periplo da protagonista *Carrie*, de Columbia a Chicago e de Chicago a Nova Iorque, observa-se que de uma cidade pode-se escrever não somente as suas



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO
ruas, os seus monumentos ou os edifícios, mas também as suas tradições e histórias de vida
que sobrevivem somente nos seus subterrâneos. (Professora, a senhora não acha q devemos
mudar essa palavra por estar empregada metaforicamente?) Cabral indagou!

É justamente na narrativa literária que esses elementos ganham relevo, pois a
literatura transfigura a realidade, inventa, muitas vezes, o “chão das cidades” tal qual o poeta
Drummond o fez com os seus “mortos de sobrecasaca” e é nessas linhas que se lê a literatura
e a cultura de uma época, ou conforme postulou Walter Benjamin, ao se escovar a história
a contrapelo, ilumina-se a “ história dos vencidos”.

Levando-se em consideração os aspectos característicos de uma obra literária, *Sister
Carrie* se enquadra, portanto, mais nos moldes naturalistas, tendo em vista ser um romance
experimental, escrito por meio de uma linguagem coloquial clara e objetiva, em um período
correspondente aos avanços da ciência, segunda metade do século XIX, quando o
positivismo e a evolução da espécie são prevalecidos. Além disso, Dreiser engloba temas
sociais obscuros e polêmicos, utilizando personagens patológicos, principalmente afetados
por problemas psicológicos, cujo foco de análise é o comportamento humano. Apesar de este
autor evidenciar constantemente os personagens *Carrie*, *Drouet* e *Hurstwood*, estes não são
os protagonistas na trama, visto que no Naturalismo o que está sempre em questão é o
ambiente, o qual é o responsável em toda a trama pelo desenrolar dos fatos e pela formação
de caráter de todos os envolvidos na obra.

165

I. Referências

BARROS, Hudson dos Santos. O legado teórico dos escritores norte-americanos: literatura, verdade e tradição na crítica dos séculos XIX e XX. In: **Anais do XVI Congresso Nacional de Filologia e Linguística**, vol.3, Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2012. pp.2861-2870. Disponível em http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/218_B.pdf. Acesso em 02/12/2017.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. 2. ed. Trad. José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. Metrôpoles: as faces do monstro urbano (As cidades no século XIX). In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, vol. 5, n.8/9, set.1984 a abril 1985, 1985, p. 33-68.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

CRUZ, Deivison Souza. **Estudos de crime: a escola sociológica de Chicago**. Vitória: Instituto Jones dos Santos Neves, 2011.

COY, Juan Jose. **Entre el espejo y el mundo II: Texto literario y contexto histórico en la literatura norteamericana II**. Valencia: Biblioteca Javier Coy D'Estudis Nord-Americans/Departament de Filologia Anglesia i Alemanya, Universitat de Valencia, 2004.

Kölln, Lucas André Berno. **Os trabalhadores na literatura norte-americana do início do século XX**. In: Anais do II SNEL. II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, 2014. Disponível em [s3.amazonaws.com/.../Lucas_Kölln_-_Os_trabalhadores_na_literatu....](https://s3.amazonaws.com/.../Lucas_Kölln_-_Os_trabalhadores_na_literatu...) Acesso em 10/12/2017.

NASCIMENTO, Luciana. **A cidade de papel**. Rio Branco: EDUFAC, 2011.

RAMA, Angel. **A cidade das letras**. Trad. Emir Sader. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**. As tiranias da intimidade. Trad. Lygia Araujo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade: na história e na literatura**. Trad. Paulo Henriques Britto.: Companhia das Letras, 2011.